



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Federação e administração - Calçada do Cambre, 28-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. - Talhadas - Lisboa - Telefun. 17
Officinas de impressão - Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Os governantes, reconsiderando, compreenderam que a violência com que anteontem alvejaram A BATALHA podia trazer-lhes consequências desagradáveis, das quais eles seriam os únicos responsáveis, como responsáveis são dos conflitos que nos últimos dias se tem desenrolado em Lisboa. Mandaram, portanto, reabrir ontem as dependências de A BATALHA, motivo por que novamente estamos em nossa casa, não por favor de quem quer que seja, mas por direito próprio. Permanecem, porém, encerradas as sedes de muitos organismos operários, entre estes as da Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, Federação da Construção Civil, Sindicato Unico Metalúrgico e secções de vários sindicatos. Além disso, estão presos muitos operários, quasi todos, senão todos, pelo grande delito de passar através das ruas da cidade, que os governantes entendem que apenas devem ser livres para os cavalos da guarda republicana.

Que o operariado atente nestes factos, que representam outras tantas violências dos governantes e dos seus delegados. Protestar contra os atentados que atingem a organização operária é dever de todos os que nela formam.

A revolta do MANGA DE ALPACA

Uma greve cujas consequências não foram vistas completamente talvez pelos próprios grevistas

Liça fora quando pisava a areia fina do jardim do Matadouro e ali me refiz nos ouvidos as palavras de greve, erguidas com entusiasmo pelos milhares de funcionários públicos, um amigo disse-me: "Acredite, não, o funcionalismo vai, inevitavelmente, para a greve. Está farto de esmolar um aumento ordenado, revolta-o o indiferentismo dos poderes públicos e olha com certo despeto o escandaloso cartão de que estão cercadas as instituições militares, mais perniciosas para a pátria, bem vistas as coisas, do que as de hoje. Será um movimento formidável, este certo disso."

Fiquei indeciso, sem coragem para pulsar o pessimismo que me tomara o peito. Na realidade, assistia a uma grande reunião, vibrante de entusiasmo, em que discursos repassados de energia, sentia palpitar de emoção muitos centos de corações. No entanto, custava-me a admitir a simples hipótese de uma greve real do funcionalismo público.

Dos serventários do Estado, os mais antigos vem de muito longe, recordando-se do Fontes, do respeito ao rei, da descoberta das primeiras notas de ouro da Carta. Para esses, a República é um episódio sem significação, que não por um facto consumado. A mudança das instituições trouxe-lhes a sensação de um novo mundo, e a veneração a sucessores do seu venerando, e a fraternidade. E se, em não admitia que essa gente, completamente alheia ao formidável movimento de greves que vai por esse mundo de Cristo, para quem a autoridade do Estado é um dogma que se aceita religiosamente, e ainda que se tenha de apertar o cinto, que não queira pedir o oficial, aquele incolor estilo oficial, que vê no acto de repartição e no director geral, nesses super-homens que não de um ser desrespeitados nem com um gesto nem com um olhar, se não podia admitir, repito, que essa gente, que tantas vezes o seu conservantismo congénito leva a censurar o operariado pelos seus atentados de reclamação ou protesto, quando se o seu amor ao autoritarismo, quando se o seu acto revolucionário, não a greve, muito menos admitia que os homens que entraram nas repartições públicas, a contar do advento da República, sancionassem um gesto desrespeitoso com a sua adesão.

Eles, os novatos da burocracia, são os mais novos, e se o seu espírito republicano inserir, de futuro, as suas ideias, e se a sua malícia sobre os funcionários justamente considerados excessos dos arquibispos e secretários do Terreiro do Paço, não esmagadora. E gente nova, impulsiva, mas em não podia esquecer, salvo raras excepções, esses homens alcançaram a categoria de assalariados do Estado, e se a sua ambição, de seu declarado amor a instituições que consideram a greve um crime que se repete a tiro.

O funcionalismo público em greve... Não, não era possível. Quando muito, iria para a greve uma minoria insignificante, ficando os outros lá dentro, nessas repartições negras, colocadas, por estranha contradição, numa rua cheia de luz, a alinhar algarismos e a redigir officios.

Mas o funcionalismo sempre veio para a greve na officina onde, com a paciência de beneditino, entrelaçados os dias uma infinidade de parafusos de chumbo, fui informado, às primeiras horas do movimento, que ele se propagava com uma rapidez assombrosa, que a Arcada estava deserta e que, finalmente, se realizara o milagre do funcionalismo público abandonar as suas mangas de alpaca, descendo, imbuído, nas escadarias ultra-officiaes das celebres edificações pomboas, protestando não alinhar mais algarismos nem redigir officios enquanto o governo não lhe desse com a gente de uma linha decente.

Fiquei surpreso com a simultaneidade dessa greve e a custo expliquei a mim próprio o estranho fenómeno. Todos os meus raciocínios faliam miseravelmente e só perante o facto palpável da greve é que me lembrei que esquecera de meter em linha de conta uma coisa que constitui a preocupação máxima dos que não possuem grandes rendimentos - a carência da vida. As consequências da greve não se fizeram sentir - e com isto não digo novidade nenhuma - apenas entre nós, operários. Essa grande multidão de funcionários públicos que antes da confagração recebia honorários que lhe proporcionava um desatêgo de vida desconhecido do proletariado, viu descer, à medida que se complicava a situação ali-

DE VOLTA A CASA!

As officinas de "A Batalha" foram ontem reabertas

O facto de A Batalha, apesar de haverem sido, arbitrariamente e indignamente, encerradas as suas dependências, tendo ontem, à hora e quasi com o aspecto gráfico habitual, os bons dias aos seus numerosos leitores, produziu tanta satisfação nos nossos operários como desprezo aos nossos adversários que por nos terem fechado as officinas, estavam confiantes que a odiada e rebelde folha não veria ontem a luz da publicidade, porque bem sabem eles que não é positivamente coisa, fácil de manufacturar em officina estranha, dentro de um curto espaço de tempo como o que tínhamos ante nós, no dia.

Pois graças às dedicações com que conta, A Batalha saiu e teve ontem uma expansão ainda maior que a habitual.

Conforme ontem disse, só depois de conhecermos o resultado da entrevista que a comissão delegada dos trabalhadores dos jornais tivera com o governador civil, isto é, cerca das 9 horas, poderíamos fazer a gazeta. Não dispnhamos senão de três cousas para fazer o jornal: um *clerk*, isto é, o título de A Batalha, a nossa tenacidade e a dedicação dos camaradas. Falta ainda muito: tipografia, escrever todo o número, colher informações dos comités de greve, etc. Todos esses obstáculos foram vencidos em cinco raudas horas e, pelas cinco, A Batalha estava paginada, depois dum esforço heróico realizado por todos quantos nesta casa trabalham e secundado com não menor entusiasmo por alguns outros amigos.

A Batalha foi recebida com natural alvoroço por todos os seus amigos, que são aos milhares, tendo produzido a maior impressão o officio, que a inseriu, da Federação do Livro e do Jornal, onde este organismo - que está a frente duma corporação a qual A Batalha deve a sua existência, como a de todos os compositores tipográficos - alvoroçadamente se dirigia ao representante das empresas jornalísticas a chamar a sua atenção para o gesto infeliz do governador civil, ou antes do governo que ele serve.

As officinas de A Batalha foram reabertas, ontem, pelas 16 horas. Foram encerradas dessa manhã dois chefes de policia, um deles o da esquadra da Mercês, que se houveram com toda a delicadeza. Ao mesmo tempo foram seladas as portas que dão acesso às organizações de resistência instaladas neste edificio.

Depois de aqui estarmos novamente instalados, fomos procurados pelo major sr. Sampaio, da policia, que da parte do governador civil veio dizer-nos esta coisa interessante: que A Batalha não estava impedida de circular.

Tinha desembuchado finalmente o jovem governador civil!

NOTAS & IMPRESSÕES

TUDO DOIDO!

Entre as coisas pândegas é raro que os de cima pretendem ver-nos fazer, dando exemplos de civismo e amor patrio, uma há que eles se esforçam por nos meter na pinha lá martelada, sem resultados de maior - é o juizo. Barafusta o governo, esfolta-se o politico, zanga-se o jornalista, desinha-se o militar, rala-se o comercio, protesta a industria, esfolta-se o agricultor, cansa-se o padre, enrouquece o juiz, entoadando em unisono a mesma aria numa afinação encantadora: "O povo não tem juizo!" "A loucura do povo é que vai conduzir-nos a catástrofe!"

De acôrdo - o povo não tem juizo nenhum, nenhum. Não o nego porque o facto é absolutamente verdadeiro, se bem que ele tenha uma razão de peso na balda que todo o homem possui para imitar virtudes ou defeitos que não compreende. O juizo é uma delas. Nós, os governados, não chegámos ainda a atingir os motivos porque devemos ser ajuizados, pois nunca tivemos com quem aprender as vantagens de tam complicado quanto desnecessário empecilho. Seria realmente para lastimar que, sendo os nossos actuaes dirigentes - os nossos amos, bem entendido - criaturas de senso, nós não o fossemos. Mas qual! Por muita vontade que a gente tivesse de estudar e amazeirar no caco pregado tam raro e tam cara nunca o conseguiríamos pela razão simples de que ninguém sabe o que isso é. E vai daí, as duas por três, achamo-nos a copiar os processos da justiça superior que, como nós, tem tanta juizeira como os habitantes de Rilhafoles, sem prejuizo da opinião dos supranomeados que farão, certamente, a nosso respeito, comentários semelhantes aos que eu lhes aplico. A nossa maliquêria tem, pois, uma desculpa; a dos que nos mandam nós. Eles não devem levar a mal que, sendo nós a sub-gente, vístamos pelo mesmo figurino e suportemos o mesmo aliaite, creio eu. São eles, afinal, quem dão o exemplo. Senão veja-se:

Subiu aí a scena um dia destes num governo de alto lá, e a primeira coisa que fez, ainda sem ter pegado no papel que devia desempenhar, foi falar as massas por intermédio da Alavanca do Progresso.

Entre outras afirmações, bastante racionais e igualmente divertidas, laraçou o contra-regra a respeito da carência da vida - essa nevalgia aborrecedora - comprometendo-se logo ali, sem que ninguém lhe perguntasse por demasias, a baratear a pagajosa malta, tam pagajosa como deliciosamente chata, em 40 por cento, nada menos.

Antero de LIMA.

A OBRA DOS ASSASSINOS

Um feito da guarda

Anteontem, pelas 17 horas, quando uma força da guarda republicana desembocava na rua Fernandes da Fonseca, ouviu-se um estampido de bomba. Passados os primeiros momentos de indecisão, os soldados que compunham a referida força desmontaram e, a tiro, fizeram cair das janelas todas as pessoas que a estas tinham assumido, levadas pela natural curiosidade de saberem do que se tratava.

O tiroteio da guarda fez com que António Pereira C. bral, operário guirrista, de 36 anos, casado com Maria Lucinda Cabral, morador na rua dos Cavaleiros, 80, 1.º, se dirigisse à janela, no intuito de evitar que seus filhos, Edmundo, de 3 anos, e Avelino, de 6, que nela se encontravam, fossem vítimas das proezas da guarda.

Infeliz foi, porém, no seu gesto, pois ao chegar à janela, um tiro, alvejando-o no lado direito do peito, dava-lhe morte instantânea.

Fácil é supor a aflicção que este facto causou à esposa do desgraçado.

Doida pela dor, no meio dum choro convulsivo, debalde pedia da janela que lhe valessem à sua angustiada situação, pois o tiroteio, não tendo afrouxado, impediu que alguém a socorresse, dando-se até o caso, que é confirmado por testemunhas, de o alferes que comandava a referida força, ter gritado para a desventurada senhora que se retirasse da janela, pois em caso contrario seria também morta.

Este facto demonstra claramente o sangue frio, a premeditação com que o crime foi cometido, e que causando a maior indignação em todos os moradores da rua, provocou a organização, como protesto, de uma comissão de comerciantes, destinada a auxiliar a viúva e custear as despesas do funeral.

A "Intenção", na Alemanha

Os responsáveis fogem - Ebert e os seus parecem estar senhores da situação

PARIS, 20. - Um comunicado official alemão diz que os generais Kapp e Lüttwitz se retiraram de Berlim num momento da paz geral, correndo o boato de que Lüttwitz se teria suicidado.

A agitação parece acalmar em Berlim e em toda a Alemanha, e a imprensa francesa considera, dum modo geral, que Ebert se tornou sem dificuldade senhor da situação.

A Assembleia Nacional reuniu-se na quinta feira em Stuttgart, estando presentes aproximadamente 270 deputados. O presidente da Assembleia, sr. Fehrenbach, condenou severamente o golpe do estado de Berlim. Depois tomou a palavra o chanceler Bauer fazendo a história dos ultimos acontecimentos, prestando homenagem à fidelidade do povo alemão e à dedicação dos funcionários pela democracia. Por fim, anunciou que seriam tomadas as medidas necessárias para castigar os conspiradores e depurar a "reichswehr".

O governo, finda a sessão da Assembleia Nacional, partiu para Berlim, e a nova sessão foi marcada para segunda feira em Berlim. - Rádío.

Pessoal dos Arsenais e da Imprensa Nacional

As comissões de melhoramentos das associações do pessoal dos arsenais do exercito e da marinha e da Imprensa Nacional, acabam de publicar um manifesto em que, expondo a situação dos operários d'esses estabelecimentos do Estado, convidam o pessoal dos respectivos estabelecimentos a pronunciar-se sobre a marcha das negociações encetadas.

EM FACE DO PATRONATO

Corporações em luta

Indústria mobiliária

Termina vitoriosamente o seu movimento

Após cinco dias de luta, acabam de conseguir os operários desta industria, uma importante vitória, merecida abnegação mantida durante a greve.

Ontem a despeito das perseguições movidas ao referido proletariado, a greve proseguiu sem desfalecimentos, continuando as comissões de vigilância no desempenho da sua missão.

O insaciavel desejo dos mantenedores da ordem, de proseguirem na sua facha canibalesca, ia evitando que o assentimento fiasse resolvido, ontem, em consequência de terem sido presos os operários que se encontravam reunidos para tratar do regresso ao trabalho em virtude das *démarches* encetadas.

Pouca foi, porém, a sua permanência no quartel de Carmo, pois manifestava a sua inocência nos acontecimentos decorridos.

Isso não evitou, contudo, que alguns dos presos fossem insultados e agredidos pelos soldados n.º 99 e 56 do 1.º esquadra, que chegaram a ameaçar de morte um dos detidos.

Entretanto, reuniram os grevistas na Associação dos Caixeiros, exibindo indignadamente a infame attitude da guarda; e, tomando conhecimento da marcha do movimento, em presença da totalidade das ad.ões, resolveram como sinal de regresso pelo triunfo alcançado, contribuir duma só vez com 1800 para reforço do cofre sindical.

Indústria mobiliária

Termina vitoriosamente o seu movimento

de metalúrgicos, que ali estacionam desde de manhã até já do meio-dia.

As comissões de vigilância que invariavelmente cruzam a cidade em todos os sentidos, desempenhando de sua missão, não têm encontrado uma única defecção.

Na Central Tejo ainda continuam apenas a trabalhar, o pessoal aquilista e fogueteiros fornecidos pela marinha de guerra, só trabalham duas máquinas, estando o pessoal que compõe o quadro daquela fábrica disposto a só trabalhar quando as suas reclamações foram satisfeitas.

O pessoal telefonista mantém o melhor moral, destacando-se o pessoal do sexo feminino, pela sua atividade e entusiasmo.

Os metalúrgicos da Companhia dos Tabacos que se encontram também já há bastantes dias em luta, mantem-se como no primeiro dia.

Foram ontem presos quatro camaras, das dos telefones, entre eles, o camara José Ribeiro.

Grande numero de fogueteiros e maquinistas de diversas fábricas de Lisboa aderiram a greve.

Em resumo: o movimento dia a dia mais se intensifica.

Nota officiosa

Com as reclamações inteiramente satisfactorias, terminou o movimento desta corporação, que há cinco dias se vinha mantendo em plena vigília.

Conseguiram as classes mobiliárias com esta manifestação, estruturar a solidariedade, o moral, e, portanto, grande proveito no trabalho. No entanto, é bem conhecido a sua missão, exorta o referido operariado a manter em todas as officinas, os delegados, não abdicando das regras da disciplina, e a manter a mesma unidade de acção, pois com ela conseguimos o triunfo da nossa causa.

O cumprimento do pacto firmado pelos industriais, de se ser *honestamente* cumprido, deveu os sindicatos desenvolver a máxima propaganda no sentido de se acudir todo o proletariado da industria.

Também a união dos trabalhadores de em repulsa, ou foz horas suplementares, como conta das nossas reclamações, não devendo todos cumprir fielmente esta resolução.

A todos este comité envia a sua saudade, fazendo ardentes votos para que sejam cumpridas todas as determinações.

Viva a união dos trabalhadores de em repulsa! - O comité central.

Nota officiosa

Com as reclamações inteiramente satisfactorias, terminou o movimento desta corporação, que há cinco dias se vinha mantendo em plena vigília.

Conseguiram as classes mobiliárias com esta manifestação, estruturar a solidariedade, o moral, e, portanto, grande proveito no trabalho. No entanto, é bem conhecido a sua missão, exorta o referido operariado a manter em todas as officinas, os delegados, não abdicando das regras da disciplina, e a manter a mesma unidade de acção, pois com ela conseguimos o triunfo da nossa causa.

O cumprimento do pacto firmado pelos industriais, de se ser *honestamente* cumprido, deveu os sindicatos desenvolver a máxima propaganda no sentido de se acudir todo o proletariado da industria.

Também a união dos trabalhadores de em repulsa, ou foz horas suplementares, como conta das nossas reclamações, não devendo todos cumprir fielmente esta resolução.

A todos este comité envia a sua saudade, fazendo ardentes votos para que sejam cumpridas todas as determinações.

Viva a união dos trabalhadores de em repulsa! - O comité central.

União dos Sindicatos Operários e as proclamações dos governantes

Nota officiosa

De novo reuniu ontem a U. S. O. de Lisboa, com a presença de delegados da U. S. O. de Almada, etc. Os delegados constatarão com a forma como o governo se comporta para com as classes em greve, e ainda as violências exercidas pela guarnição a cada tudo e todo de estado, graças as ordens do seu chefe de estado maior, sr. Liberato Pinto, que arma em *senhor* disto, pior do que S. d'omão; em face, pois, de todos os factos já observados, a reunião de delegados tomou deliberadamente a decisão de proclamar a greve com todas as consequências, no caso de as autoridades proseguirem com a sua violação das nossas reivindicações.

2.º Colocar-se na expectativa, disposta a proclamar a greve com todas as consequências, no caso de as autoridades proseguirem com a sua violação das nossas reivindicações.

3.º Esperar que a U. S. O. de Almada, da mesma demanda, proclame a greve geral para resolver em conjunto.

Hoje, pelas 16 horas, reuniram de novo os delegados deste organismo, devendo os delegados apresentar-se no local para onde foram convidados ontem.

Conferencias

Sociedade Naturalista Portuguesa. - Esta Sociedade, que propaga um sistema de vida simples, em harmonia com as leis da Natureza, livre de preconceitos e de vícios, proclama hoje, 21, as 21 horas, mais uma conferencia publicas nas salas do. Ateneu Commercial, na Rua do S. Santos.

Realiza o medico-inspector dr. João Benício Castelo Branco, sendo o tema: *Naturalismo e socialismo*.

Lérias...

Amou o sr. Norberto de Araújo por que, usando dum direito de critica de que ele, e muito bem, se não dispunha de usar tam sempre que lhe apaz, aqui opuzemos a uma das suas ultimas crónicas alguns reparos. E por que não gostou da nossa critica, vinha ontem, na *Manhã*, com um *suelto* em que, depois de afirmar que tem sido sempre pelos que estão por cima - o que não é rigorosamente autentico - nos atribui intenções que não somos capazes de albergar, supondo que apontamos com intuitos reservados o seu nome de jornalista humilde ao sentimento irritado das classes que sofrem.

Tam longe vai a nossa intolerância, creio-o o sr. Norberto, que tam mau juizo faz do nosso caracter. Nós sabemos suportar as crenças e as opiniões alheias, mesmo quando divergem das nossas, desde que elas sejam postas com elevação, desassombro e lealdade. E como somos assim, se reconhecemos defeitos no cronista, também verificamos que, como jornalista, tem talento.

O que não nos impede de acrescentar que no *suelto* do sr. Norberto se há declarações interessantes, também lá não escasseiam as... lérias.

essa admiração porque, como já disse ao iniciar este artigo, nunca admiti a possibilidade duma greve do funcionalismo publico. E um caso original a registrar, nos annos do movimento social português que, parece-nos, serão os únicos que disso se podem orgulhar.

E como todos os dias nesta terra apparecem cousas extraordinárias, absolutamente inesperadas, não nos admiramos muito se um dia galgarem os d.ºs. gastos do decreto officio onde está instalada a C. G. T., alguns cabos e soldados da guarda republicana, a fim de declararem a esse alto organismo sindical que a sua corporação se declara em greve... solicitando o apoio moral e material das classes operárias.

Razão tem os burguezes para comemorar neste risonho pais uma bofetada de Pandora que, para eles, nem a esperança encerra lá no fundo...

SOUVARINE

operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores", não te demores em fazê-lo

Grande variedade de fatos,
sobretudo, e coletes
de fantasia já feitos

Confeções para
senhora

M. SANTOS L.
Alfaiates mercadores

Sempre as últi-
mas novidades. Co-
lossal sortido de fazen-
das nacionais e estrangeiras.

42, Rua Fernandes da Fonseca, 46
157, Rua da Palma, 159—LISBOA

CALÇADO

Ninguém compre!!!

Sem primeiro verem os preços da SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA
Botas para homem a \$850—Sapatos bonitos a 720—Botas para rapaz a 2570
Sapatos feminis, salto Luis XV, a 12500
temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços
extraordinariamente baratos.

E a cada que mais barato vende

18—Rua dos Cavaleiros—20

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mechas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa
A SOCIAL

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

O BRIC-À-BRAC

ALCANTARA

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37
BUROSA—RUA DO LIVRAMENTO, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade
de artigos de mobiliário completos de quarto, casa de jantar, es-
critório e sala. 50% do desconto aos assinantes da Batalha.

Isqueiros

Pedras para isqueiros vendem-se no
Largo do Conde Barão, 55, (casa dois-
queiro à porta).

Fundição Tipográfica

"A Funtipo,"

P. Gini—Director Técnico

Instalações rápidas para jor-
nais e tipografias de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º-Dl.º

22 Telefone C. 4329

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de
Novembro de 1919 publica o mo-
delo da caderneta profissional, que
todos os patrões são obrigados a
fornecer a todo o seu pessoal, em
conformidade com a nova lei de
10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar
aos seus segurados o cumprimento
da nova lei, fornece gratuitamente
as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem co-
mo dos exemplares da nova lei a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$000

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Não se assustem
Vejam os nossos preços
HA AINDA BARATO



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-

TANA, e por um preço baratissi-

mo, compro um chapéu bom, boni-

to, bem acabado e duma solidez capaz

de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

PURGAÇÕES

Fórmula estrangeira infalível. Quem se

não curar, nem sempre, pode rematar o

seu dinheiro. — Frasco 2\$70, Rua da Praça do

Figueira, 30, e Rua dos Condes, 2.º

98

Meias e piugas

Grande sortido

Meias brancas e pretas

a \$190. Piugas de cores a \$309

pretas a \$000

A. Rodrigues

Rua do Ouro, 110

Comp. Caminhos do Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de

Novembro de 1894

Sede—Estação do Rossio—Lisboa

ÉDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio

correm editos de 30 dias para se habili-

tarem junto da Companhia dos Caminhos

de Ferro Portugueses os herdeiros do fale-

cido agente reformado, Quintino Pedro

Reformado e Penção da referida Companhia,

nos termos do regulamento de 30 de Maio

de 1887, concorrendo a divisão ou impugna-

ção do pedido em requerimento de sua filha

Alice de Figueiredo.

Findo este prazo será tomada deliberação

na conformidade das disposições do citado

regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 2 de Março de 1920.

O chefe da contabilidade central.—(a) Manuel

A. Alves Barqueira.

A contar da publicação do presente anúncio

correm editos de 30 dias para se habili-

tarem junto da Companhia dos Caminhos

de Ferro Portugueses os herdeiros do fale-

cido agente reformado, Quintino Pedro

Reformado e Penção da referida Companhia,

nos termos do regulamento de 30 de Maio

de 1887, concorrendo a divisão ou impugna-

ção do pedido em requerimento de sua filha

Alice de Figueiredo.

Findo este prazo será tomada deliberação

na conformidade das disposições do citado

regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1920.

O chefe da contabilidade central.—(a) Manuel

A. Alves Barqueira.

A contar da publicação do presente anúncio

correm editos de 30 dias para se habili-

tarem junto da Companhia dos Caminhos

de Ferro Portugueses os herdeiros do fale-

cido agente reformado, Quintino Pedro

Reformado e Penção da referida Companhia,

nos termos do regulamento de 30 de Maio

de 1887, concorrendo a divisão ou impugna-

ção do pedido em requerimento de sua filha

Alice de Figueiredo.

Findo este prazo será tomada deliberação

na conformidade das disposições do citado

regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1920.

O chefe da contabilidade central.—(a) Manuel

A. Alves Barqueira.

A contar da publicação do presente anúncio

correm editos de 30 dias para se habili-

tarem junto da Companhia dos Caminhos

de Ferro Portugueses os herdeiros do fale-

cido agente reformado, Quintino Pedro

Reformado e Penção da referida Companhia,

nos termos do regulamento de 30 de Maio

de 1887, concorrendo a divisão ou impugna-

ção do pedido em requerimento de sua filha

Alice de Figueiredo.

Findo este prazo será tomada deliberação

na conformidade das disposições do citado

regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1920.

O chefe da contabilidade central.—(a) Manuel

A. Alves Barqueira.

A contar da publicação do presente anúncio

correm editos de 30 dias para se habili-

tarem junto da Companhia dos Caminhos

de Ferro Portugueses os herdeiros do fale-

cido agente reformado, Quintino Pedro

Reformado e Penção da referida Companhia,

nos termos do regulamento de 30 de Maio

de 1887, concorrendo a divisão ou impugna-

ção do pedido em requerimento de sua filha

Alice de Figueiredo.

Findo este prazo será tomada deliberação

na conformidade das disposições do citado

regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1920.

O chefe da contabilidade central.—(a) Manuel

A. Alves Barqueira.

A contar da publicação do presente anúncio

correm editos de 30 dias para se habili-

tarem junto da Companhia dos Caminhos

de Ferro Portugueses os herdeiros do fale-

cido agente reformado, Quintino Pedro

Reformado e Penção da referida Companhia,

nos termos do regulamento de 30 de Maio

de 1887, concorrendo a divisão ou impugna-

ção do pedido em requerimento de sua filha

Alice de Figueiredo.

Findo este prazo será tomada deliberação

na conformidade das disposições do citado

regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1920.

O chefe da contabilidade central.—(a) Manuel

A. Alves Barqueira.

A contar da publicação do presente anúncio

correm editos de 30 dias para se habili-

tarem junto da Companhia dos Caminhos

de Ferro Portugueses os herdeiros do fale-

cido agente reformado, Quintino Pedro

Reformado e Penção da referida Companhia,

nos termos do regulamento de 30 de Maio

de 1887, concorrendo a divisão ou impugna-

ção do pedido em requerimento de sua filha

Alice de Figueiredo.

Findo este prazo será tomada deliberação

na conformidade das disposições do citado

regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1920.

O chefe da contabilidade central.—(a) Manuel

A. Alves Barqueira.

A contar da publicação do presente anúncio